

# JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 16 de Janeiro de 1886

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....3\$000  
(Pelo correio) Semestre.....8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 12

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

## O «Jornal do Commercio» VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

### CORREIO TERRESTRE

#### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 9, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

#### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Canas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imarúhy.

## JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empresa, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

### COLLABORAÇÃO

#### A Estrada de Ferro D. Pedro I e os seus adversarios

VIII

Tendo, partindo de considerações que nos suggerirão os factores que fatalmente devem regular as relações entre o sul do imperio e seu centro—a cidade do Rio de Janeiro,—e entre o mesmo imperio e as republicas platinas, conseguido demonstrar que, sob o ponto capital de segurança, não ha que vacillar na escolha entre uma e outra linha, vamos para completar a primeira parte de nosso trabalho, confrontar os dous projectos sob o ponto de vista da rapidez das communicações entre os dous pontos extremos—Rio de Janeiro e Porto-Alegre.

A julgar pelas apparencias

dirirão todos que, de duas vias de comunicação entre dous pontos do mesmo territorio, uma, por caminho de ferro em toda distancia que os separa e outra, parte por transporte marítimo e parte por estrada de ferro, a primeira é tanto mais rapida quanto mais segura.

Mas sendo uma das verdades mais bem estabelecidas pela experiencia humana a do caracter enganador das apparencias, e tendo nós feito ver já quanto o Sr. Dr. Firmo se deixou illudir em relação ás vantagens estrategicas das duas linhas, não será fóra de proposito indagar-mos, antes de terminar, si a mesma causa não influio para que elle considerasse mais rapida a comunicação pelo projecto que defendeu, visto ser a questão de tempo da maior importancia em relação ás operações da guerra, como em tudo mais.

Conforme se vê do «Arquivo dos Trabalhos do Primeiro Congresso das Estradas de Ferro do Brazil», a que nos temos referido, o prolongamento da Sorocabana até Porto Alegre tem a extensão de 1100 kilometros.

Como, porém, essa estimativa feita sem estudos nos parece distanciada da verdade, vamos offerecer á consideração do leitor uma outra que julgamos mais aceitavel: Pelo mappa, a distancia entre a capital da provincia do Rio Grande do Sul e o estreito, na bahia de Santa Catharina, por um lado, e, por outro, entre aquella capital e a cidade de Sorocaba, guarda a proporção de 2 para 5. E, como a primeira, segundo os estudos preliminares da Pedro I, é de 500 kilometros, a segunda deve ser cerca de 1250. Mas como a distancia entre Sorocaba e a capital do imperio é de cerca de 650 kilometros, temos o total de 1900 kilometros para representar a que vae de Porto-Alegre ao Rio de Janeiro, isto é, a grande linha central.

Ora, tomando-se para base da marcha das locomotivas sobre esse percurso de 1900 kilo-

metros a que adoptamos para a D. Pedro I, isto é, a media de 100 kilometros em 3 horas, segue-se que seriam precisas 57 horas para pela linha grande central ir-se de Porto Alegre a Rio de Janeiro. Tendo feito ver que pela Pedro I a distancia que separa os mesmos dous pontos do imperio seria vencida em 48 horas, é evidente que, ainda sob este ponto de vista, é esta ultima estrada de ferro superior á Sorocabana.

Acreditamos, portanto, haver demonstrado á satisfação «ainda do menos entendido na arte militar»:

1.º Que os argumentos apresentados ao governo imperial pelo Sr. Dr. Firmo José de Mello centra o valor strategico da estrada de ferro D. Pedro I e carecem absolutamente de procedencia;

2.º Que os que o mesmo engenheiro offerece em abono do valor strategico do projecto—Grande Central—são destituídos de fundamento;

3.º Que, finalmente, a estrada de ferro D. Pedro I satisfaz, em alto gráo de superioridade, todas as condições estrategicas necessarias na estrada de ferro destinada a ligar a provincia do Rio Grande do Sul ao norte do imperio.

Esperamos ter conseguido, por esta demonstração, habilitar ao distincto chefe da extincta commissão fiscal da D. Pedro I a melhor «poder descortinar»—pelo menos alguns—«dos motivos que dominaram para esta «tuir-se que ella, partindo do «mais conveniente porto marítimo da provincia de Santa Catharina, fosse ter a Porto Alegre, com percurso entre a Serra geral e o Oceano», do que lhe foi possivel quando confeccionou o seu Parecer sobre a mesma estrada de ferro: prometendo revelar-lhe outros não menos poderosos para semelhante decisão, quando examinarmos o lado economico do assumpto.

Dando hoje por terminada a primeira parte da tarefa que nos compromettemos desempenhar,

julgamos mais conveniente aguardar, antes de examinarmos e discutirmos a parte economica, a replica que por ventura se dignar dar-nos o Sr. Dr. Firmo José de Mello, ou seu collega e amigo, o distincto redactor da «Revista de Estradas de Ferro», no intuito de refutar os argumentos com que acreditamos ter destruido as objecções com que ambos têm querido condemnar a Pedro I e justificar o projecto central; que elles julgão o melhor meio de levar-se a cabo um empreendimento que acreditão ser uma necessidade e de incontestavel urgencia—qual a de ligar-se a provincia do Rio Grande do Sul por uma estrada de ferro á capital do imperio. Aguardamos semelhante replica com tanto mais razão quanto um d'estes distinctos engenheiros, ou algum dos seus amigos, no «Jornal do Commercio» da côrte de 18 de dezembro do anno findo, convidou ao Sr. Christovão Nunes Pires para discutir o valor strategico da Sorocabana; e por ter o illustrado redactor da «Revista de Estradas de Ferro», em seu numero de 30 do mesmo mez passado, declarado que si advoga a linha central, é inspirado pelo desejo que nutre «de fazer propaganda» sempre que fôr possivel, a favor de idéas uteis ao Brasil.

CRITO.

### NOTICIARIO

Hontem entrou dos portos do sul o paquete *Rio de Janeiro*, que seguiu á tarde para a côrte e escala.

O *Humaytá* entrou, á tarde, do norte da provincia.

#### PROVINCIA DA BAHIA

A occurrencia que se deu com o paquete francez *La France*, é assim referida pela *Gazeta da Bahia* de 31 do passado:

«Ao entrar este vapor em nosso porto hontem, ás 6 horas da manhã, de bordo da canhoneira *Traripe*, que se acha ao serviço das quarentenas, partiu um escaler para saber da procedencia do mesmo vapor. Não fa-

zendo o commandante do *La France* parar o seu navio para dizer de onde vinha, foi pela referida canhoneira intimado com dous tiros de polvora secca para fundear.

«Não obstante essa intimação, continuou o paquete em sua marcha para o ancoradouro, pelo que disparou contra elle a fortaleza da Gamboa dous tiros de bala. Um dos projectis, empregando-se no costado do paquete, atravessou-o e matou o passageiro de 3ª classe Logano Luigi, que se destinava á Europa.

«Só então o *La France* deu fundo, arriando a bandeira a meio páo.

«O cadaver do infeliz passageiro foi removido para o arsenal de marinha.

«O sr. dr. chefe de policia, logo que teve comunicação do facto, a qual lhe foi feita pelo official da visita da policia, ordenou ao dr. delegado do 1º districto que procedesse a corpo de delicto no cadaver e abrisse rigoroso inquerito sobre tal acontecimento, que levou ao conhecimento da presidencia da provincia e do sr. general commandante das armas.»

#### PORTOS DE SANTA CATHARINA

Ao engenheiro fiscal da ferrovia D. Thereza Christina expedio o ministerio da agricultura, a 4 do corrente, o seguinte aviso:

Recommendo-lhe que, sem prejuizo da fiscalisação dessa estrada, procure habilitar-se a fornecer a este ministerio antes da abertura da Assembléa

Geral, esclarecimentos sobre os seguintes pontos: 1º qual o estado da barra da Laguna e do porto de Imbituba, e qual o orçamento das despezas necessarias ao seu melhoramento; 2º qual o melhor traçado para uma estrada de ferro que ligue o litoral ao municipio de Lages.

Afim de satisfazer esta incumbencia poderá vmc. requisitar communição dos documentos que sobre taes assumptos existirem nesta secretaria de estado ou na secretaria da provincia para a qual segue.

Deus guarde a vmc. — *A. Prado.*

### ELEIÇÃO GERAL

DE 15 DE JANEIRO

SANTA CATHARINA

1º DISTRICTO

CAPITAL

1ª Secção

Maciel	92
Taunay	87
Carvalho	9
Dr. Bayma	2
Conselheiro J. Silveira	1
Elyseu Guilherme	1
Manoel J. d'Oliveira	1
Schutel	1
Christovão	1
Em branco	1

2ª Secção

Taunay	83
Maciel	46
Carvalho	6

TRINDADE

Taunay	13
Maciel	11

LAGOA

Maciel	16
Taunay	9
Carvalho	1

S. ANTONIO

Taunay	12
Maciel	14
Carvalho	2

RIBEIRÃO	
Maciel	11
Taunay	7
Carvalho	4
RIO VERMELHO	
Taunay	7
Maciel	6
CANNASVIEIRAS	
Taunay	13
Maciel	9
PORTO-BEILLO	
Taunay	14
Maciel	11
Carvalho	13
S. MIGUEL	
Taunay	53
Maciel	51
Carvalho	7
BRUSQUE	
Taunay	10
Maciel	9
ITAJAHY	
Taunay	60
Maciel	27
GASPAR	
Taunay	27
Maciel	9
BLUMENAU	
Taunay	36
Maciel	12
JOINVILLE	
Taunay	114
Maciel	42
S. FRANCISCO	
Taunay	49
Maciel	56
SAHY	
Taunay	8
Maciel	6
PARATY	
Taunay	32
Maciel	22

#### Resumo

Dr. Alfredo de E. Taunay	634
Conselheiro F. Maciel	450
Commendador J. C. de Carvalho	42
Dr. A. M. Bayma	2
Tenente-coronel Elyseu	1
Conselheiro João Silveira	1
Advogado M. J. de Oliveira	1
Dr. Duarte Schutel	1
Christovão Pires	1
Em branco	1

Faltam os collegios de Tijucas, Alto-Tijucas, Camboriú, Barra-Velha e Penha.

#### 2º Districto

LAGUNA

Mafrá	60
Teffé	38
Pinto Lima	33

TUBARÃO

Pinto Lima	95
Mafrá	48
Teffé	3

S. JOSÉ

Teffé	53
Mafrá	51
Pinto Lima	22

O vapor *Cavour* sahio do sul hontem ás 3 horas da tarde, com destino ao nosso porto.

CAMPOS

Lê-se no *Monitor Campista* de 5 do corrente:

«Consta-nos que ante-hontem, na freguezia da Lage, municipio de Santo Antonio de Padua, o sr. José Bazilio de Freitas, fazendeiro d'aquella localidade, fôra assassinado a golpes de machado por um seu escravo, que tambem tentou contra a vida de um seu parceiro, por vir em socorro do senhor, dando-lhe um golpe de machado que quasi decapou-lhe um braço.

«O feitor da fazenda, que acudio aos gritos da segunda victima e veio ao lugar do acontecimento, vendo-se tambem ameaçado pelo assassino, que, de machado em punho, avançou contra elle, lançou mão de uma arma de fogo que trazia e matou-o.

«Não temos outros pormenores sobre esta horrivel scena de sangue.»

#### Ladrão de crianças

De uma folha franceza foi extrahida a seguinte noticia, que mostra a audacia com que se praticam os roubos de crianças, nos arredores de Pariz.

## FOLHETIM

(63)

### O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XVI

Esses testemunhos de sympathia acompanharão-nas até o momento em que o coronel e as filhas chegarão á escada principal da *Cruz de Ouro*.

No grande aposento do primeiro andar, tomado pelo coronel, cada uma das suas duas filhas tinha o seu quarto. Logo que chegarão, começarão a abrir as caixas que continhão os seus vestidos de baile, e cadeiras e canapés desaparecerão logo debaixo das sedas.

A' noite, depois do jantar, devia comegar a grave cerimonia dos preparativos para o baile.

Emmelina foi para seu quarto logo que se levantou da mesa; porém Suzanna, menos apressada do que a irmã, esperou que Catharina fosse lhe dizer que approximava-se a hora do baile.

Notou, entretanto, que Catharina demorou-se um pouco; mas o que não vio foi a ligeira perturbação que animava o rosto da rapariga quando esta entrou para avisar-lhe que só restava o tempo preciso para vestir-se.

Ne-se momento Suzanna tambem sentia profunda emoção. Da janella perto da qual estava sentada, correndo os olhos pela rua, já cheia de gente que se dirigia ao antigo salão esplendidamente decorado do castello de Neuburgo, teve uma visão singular.

Julgou ter visto aq'elle a quem chamavão Jacques-Cointel. Foi apenas uma visão rapida. Nada provava que a essa hora já adiantada, atravez das primeiras sombras do crepusculo, ella não se tivesse enganado com alguma semelhança vaga. Comquanto a appareição tivesse se desvanecido bruscamente, todavia Suzanna teve tempo de entrever feições pallidas, feições alteradas, cobertas de pó, um homem extenuado, que mal podia ter-se em pé e, finalmente, um olhar... um olhar estranho e profundo que fez-lhe refluir ao coração todo o sangue das suas veias.

Foi nesse momento que Catharina entrou. Esta disse-lhe apenas algumas palavras; mas, quando Suzanna olhou de novo para a rua, a visão não reapareceu.

—Que viria elle fazer em Neuburgo? Com que direito estava alli? Como ouso infringir as ordens do coronel?

Suzanna tomou immediatamente o partido que o dever lhe ditou.

—Catharina, disse ella vivamente, creio ter visto alli na rua o teu amigo, o teu protector... Sabes a quem me refiro?

—Não, balbuciou Catharina, cuja perturbação tornou-se cada vez mais vizivel.

—Fallo do sr. Cointel, accrescentou bruscamente a menina, e receio que, infringindo as ordens de meu pai, elle abandonasse a herdade para vir aqui divertir-se.

—Oh! não o creia... disse Catharina em tom de exprobação. Mestre Jacques não é um homem que se incomode para vêr um baile, bem sabe isso.

—Não sei nada e não quero saber; mas peço-te que vás verificar se não me enganei. Vai, percorre a rua, a praça, as proximidades do castello, e se o encontrares dize-lhe que é preciso que volte já para Chantepie. Elle pôde ir á estação de Beaumont e estar de volta amanhã, antes da nossa chegada: vai e dize-lhe que...

Ella parou.

—Que mais direi? perguntou Catharina com brandura.

—Dize-lhe que sou eu quem o exije.

Não esperou a resposta de Catharina e sahio rapidamente para o seu quarto.

Logo que ficou só poz a mão no coração que batia com violencia, e sentindo fraqueza deixou-se cahir n'uma cadeira.

Mas logo que se sentou, olhando para uma meza pequena em que havia duas velas acesas e diversos enfeites para o baile, vio um ramalhete que verificou ser composto de uma unica qualidade de flores, o asphodélo branco, que os antigos chamavão o *lyrio dos tumulos* e que consagravão á morte e ao amor.

Porque estremeceria Suzanna? Porque ficou pallida como a morte?

E' que um dia ella pedio a Heitor que lhe descobrisse uma flôr rara e poetica com que pudesse ornar o tumulo da mãe, flôr que tivesse um sentido e um perfume especiaes, que exprimissem ao mesmo tempo o luto e a ternura infinita le que a querida fallecida havia-lhe enchido o coração; é que, depois de ter-lhe explicado o triste e encantador symbolo que o asphodélo representava, Heitor o havia plantado no tumulo dessa mãe adorada e depois teve sempre o cuidado de o cultivar, elle mesmo.

«Ha dias, alguns empregados dos *Barcos expressos do Sena*, à hora de sahirem da estação de Bolonha, ouviram gritos afflictivos de criança, que pareciam sahidos do rio proximo da doca. Os empregados saltaram logo para um barco e chegaram ainda a tempo de salvar um rapaziinho de sete annos, que estava a ponto de se afogar.

Depois de se fazer algum tratamento á criança, foi interrogada e respondeu que na vespera havia sido raptada por um saltimbanco, que tinha armado barraca em um arraial, que se fizera em um dos boulevards exteriores de Paris.

A criança acerescentou que o saltimbanco lhe examinara o corpo todo e por fim exclamara: «Não me serves para nada; tens um braço partido.» No dia seguinte o saltimbanco levou o rapaziinho para Bolonha e precipitou-o no Sena.

Os paes da criança já tinham ido dar pedida de desaparecimento ao commissario de policia, que não conseguiu saber onde a criança parava. Depois do apparecimento do rapaziinho, os paes foram com elle á casa do commissario que o interrogou e recebeu respostas idênticas ás que elle já tinha dado aos que o haviam salvo.

O commissario tratou logo de saber onde parava o saltimbanco e na segunda-feira, mandou prender, pelos signaes que o rapaziinho havia dado, o dono de uma barraca de figuras de cêra, que estava em Menilmontant. O preso foi confrontado com o rapaziinho de modo que parece não se poder duvidar da culpabilidade do tal dono de barracas de feira. O preso foi conduzido para um quarto, onde estavam mais uns 12 homens, e depois o rapaziinho deu entrada no quarto, e apenas vio o saltimbanco, apontou para elle, exclamando:

— Foi aquelle, foi aquelle que me atirou á agua.

O saltimbanco perturbou-se ao ouvir a accusação feita pela criança, mas negou ter sido o autor do crime. Allegou que no dia e à hora em que o rapaz lhe attribuia o crime, estava em sitio diverso, mas não conseguiu provar a allegação.

A policia descobriu posteriormente que ha 1 anno, por occasião do mesmo arraial, onde tambem tinha barraca armada o saltimbanco agora preso, desaparecera outra criança, da qual nunca mais houve noticias.

**SECÇÃO LIVRE**

**Uma habil operação de cirurgia**

O **EMBAIXADOR** Americano em Vienna, Mr. **Kasson**, tem communicado recentemente ao seu governo uma descrição interessante da notavel operação cirurgica praticada, ha pouco, pelo **Professor Billroth**, d'aquella cidade. Por certo, a circumstancia parece maravilhosa; mas é verdade que a citada operação tinha por fim a remoção de quasi a terça parte do estomago humano. Executou-se a operação e restabeleceu-se o paciente, sendo esta a primeira vez que uma tentativa de tal genero tivesse tido bom exito na historia do mundo. Aquella façanha scientifica manifestou-se em certo caso de cancro de estomago, doença que ge-

ralmente vai acompanhada dos seguintes symptomas:

O enfermo carece quasi inteiramente de appetite; sente-se como que um peso sobre o estomago, e ás vezes uma sensação de «vazio» no mesmo orgão, a qual causa um máo estar indizível; e uma especie de materia gelatinosa accumula-se junto aos dentes, acompanhada de um gosto desagradavel, principalmente pela manhã. A nutrição demorando-se no estomago, augmenta em vez de fazer desaparecer aquelle máo estar; os olhos ficam rodeados de um circulo livido, e o seu branco toma uma côr amarelenta; e as mãos e os pés tornam-se viscosos, achando-se cobertos de um suor frio. O doente sente-se sempre cansado, e o somno não lhe dá repouso. Algum tempo depois, torna-se nervoso irritavel, e o seu espirito não vê senão tristes presagios. Quando se levanta bruscamente de uma posição horizontal sente vertigens, uma especie de tontura na cabeça e uma sensação de syncope, e cahiria se não se apoiasse em alguma coisa. Ha prisão de ventre; e a pelle passa sem causa do calor ao frio. O sangue, espesso e pesado, circula sem regularidade. Em seguida, a nutrição passa com difficuldade e é frequentemente rejeitada, ora deixando na bocca um gosto agrio e amargo, ora um gosto adocicado. A estes symptomas adjuntam-se quasi sempre as palpitações, que fazem suppor nos doentes que elles soffrem de uma molestia do coração. Quando o fim se acerca, o paciente não pôde ter nutrição alguma porque a passagem dos intestinos ou cerra se completamente ou ao menos está quasi cerrada.

Mas, ainda que esta enfermidade é certamente assustadora, os affligidos daquelles symptomas devem tomar animo, porque de mil casos ha novecentos e noventa e nove nos quaes os enfermos não têm canero algum se não simplesmente **Dyspepsia**, doença que o verdadeiro systema de tratamento cura infallivelmente. O remedio mais seguro e mais efficaz contra esta affecção é o «**Xarope Curativo de Seigel**», preparação vegetal que vendem todos os **Pharmaceuticos e Boticarios** do mundo inteiro e os **Proprietarios**, **A. J. White, Limited**, 17 **Farringdon Road, Londres**, **E. C.** Este Xarope destrôe a verdadeira causa do mal, expulsando-a radicalmente do systema.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, **Domingos Vieira e Chia**, **João Luiz Alves**, **Geo Sanville e Chia**, **G. Francisco Leandro**, **Fonseca e Alves**, e em **Sam Simão de Manhuas-U.** **Honorio de Rentas**.

Depositarios na provincia de Santa Catharina: em Desterro, **Raulino Horn & Oliveira**; e em São Francisco do Sul, **Alexandre Ferreira Pinto**.

**Pai Joaquim e a prata que Luz**

Dê quantas vezes quizer com a lingua no *Rego do Chico*, não nos demoverá da tarefa de historiar os seus actos criminosos.

Procedendo-se ao inventario de **D. Joaquina Luz**, em que foi descripta uma divida á Fazenda, requerêo o filho da inventariada que fosse vendido em hasta publica um sobrado, para pagamento da referida divida e de outras, visto como não havia dinheiro.

Pai Joaquim foi o juiz que concedo licença para tal venda judicial, exigindo porem do inventariante, que lhe entregasse todos os objectos de prata e ouro pertencentes ao acervo, como penhor para garantia da divida fiscal.

Espalhou-se então, que o inventariante, vendo-se aperreado e ameaça-

do de cadeia, entregou ditos objectos, inclusive salvas, em que **Pai Joaquim** mandou á **Princeza Imperial** alguns mimos de fructas filadas, restituindo ditos objectos, depois que foi paga aquella divida com o producto da arrematação, e que forão vistos em seus aparadores por muito tempo.

Em fazer cortezias com o chapêo alheio ninguem mais prompto, embora lhe fiquem as mãos azinhavradas.

*O prevaricador mascarado.*

**EDITAES**

**ALFANDEGA DO DESTERRO**

**Nova matricula de escravos**

O Inspector da Alfandega, em obediencia ao § 2º do art. 1º da Lei n. 9517 de 14 de Novembro do corrente anno, faz publica, para conhecimento dos interessados, que desde o dia 1º de Março de 1886, à 1.º de Março às 4 horas da tarde, de 1887, acha-se aberta a matricula para os escravos menores de 60 annos e o arrolamento para os que tiverem atingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcreve-se o § 7º do art. 1º da Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do teor seguinte:

Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declinada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.

Outrosim, fica á disposição dos interessados, para consulta, na sala do expediente da repartição, um exemplar da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de Dezembro de 1885.— O Inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa*.

**ANNUNCIOS**

**REQUIESCANT IN PACE**

† **João Jorge de Campos**, **D. Fausta Paranhos de Campos**, **José Maria das Chagas**, **D. Maria Machado Chagas**, **Anna Bonsfield Regis**, **Augusto Bonsfield**, **Alfredo Bonsfield**, **Helena Bonsfield**, **D. Angelica Bonsfield Pereira**, **D. Maria Magdalena de Campos Ramos**, **D. Noemia Jacintha de Campos e Jacintho Jorge de Campos** agradecem sinceramente ás pessoas que se dignaram acompanhal-os durante a pertinaz enfermidade de sua sempre lembrada esposa, sobrinha, nora, irmã e cunhada **D. Maria Bonsfield Campos**, bem como ás que a conduziram á ultima morada. Agradecem especialmente aos **Illms. Srs. José Candido da Silva Vieira**, **Feliciano Laurindo Alves** e **Francisco Antonio de Mello**, o trabalho do funereal.

Convidam outrosim os parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem á missa que por eterno descanso de sua alma mandão celebrar, segunda-feira, 18 do corrente, na capella de **S. Sebastião**, ás 7 1/2 da manhã.

**O CHAPÉO CATHARINENSE**

tem sempre um grande sortimento de chapéus para cabeça e de chapéus de sol de todas as qualidades, a preços barattissimos, para homens, senhoras e crianças.

**RUA JOÃO PINTO N. 3**

**COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO**  
DE **Meninas**  
**14 Rua do Senado 14**

As aulas d'este estabelecimento reabriram-se a 7 de Janeiro.

Recebe alumnas externas, meio-pensionistas e internas.

**PRATA**

**João Formiga** compra qualquer porção de prata velha, em obras. Paga bom preço.

**COLLEGIO LAPAGESSE**

**PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 32**

As aulas deste collegio reabriram-se a 7 de Janeiro.

**VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK**

Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictoes destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

**Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.**

**RETRATISTA ALVES FERREIRA**

De volta da corte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

**Preços do costume**

**RUA DA TRINDADE, N. 20**

**TOSSES**

Recommenda-se ao publico o xarope de **ANGICO COMPOSTO**, approvado pela **Exma. Junta de Hygiene Publica**, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de **Angico do Pará** e **alcatrão de Noruega**. É efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejaõ: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na **Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.** e acha-se á venda n'esta cidade na

**PHARMACIA POPULAR**  
**Praça Barão da Laguna - 33**  
Preço 2\$000

**TRASTES**

Vende-se: 2 consolos, 6 cadeiras e duas ditas de braços. Informações nesta typ.

# CAJURUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

Approvado pela Junta de Hygiene Publica da côrte

AUTORIZADO POR DECRETO IMPERIAL DE 30 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE FIRMINO CANDIDO DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qual-quer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorrhéas ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fôrmas da syphilis.

PROPAGADOR—A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benéfica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajurubéba* pela sua acção tónica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente pôde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funções do estômago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajurubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do município do Recife, 1.º Cirurgião Honorario do Corpo de Saude do Exército, Official e commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saude publica e do porto de Pernambuco, Comendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrução Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismo o «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo «in fide mei gradus.»

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Comendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Coroa de Ferro da Italia, 1.º Cirurgião reformado do Corpo de Saude do Exército, condecorado com as medalhas de passador de uro la campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado à Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o elixir «Cajurubéba» em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. PRAXEDES GOMES DE SOUZA PITANGA

Recife, 17 de Maio de 1884.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de comunicar-lhe o benéfico resultado obtido pelo seu preparado «Cajurubéba» no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pus, a sua saúde, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente comprometida, sendo que mais me constancia dizerem estas, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho jámais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do «Cajurubéba», aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz e com feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a creança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dôres na espinha, que tanto a atorravam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppôr proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que goza hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do «Cajurubéba» conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o «Cajurubéba» teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe approuver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e creado, MANUEL FLORENCIO DE MORAES PIRES (empregado na Thesouraria da Fazenda).

Deposito central—**Fabrica Apollo**, rua do Hospicio, 79, Pernambuco; e em Santa Catharina unico deposito na *Pharmacia e drogaria* de

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

15 RUA DO PRINCIPE RUA DO PRINCIPE 15

## REMEDIO CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

15 RUA DO PRINCIPE 15

## TRASTES Á VENDA

1 guarda casaca de vinhatico  
1 cama de ferro, ingleza, para solteiro

1 outra pequena

1 Quadro da primeira aimms do Brazil com rica moldura.

Trata-se com o conego Eloy

**VENDE-SE** um pequeno negocio de seccos e molhados bastante afreguezado, n'uma das principaes ruas desta praça; para informação nesta ty pographia.

## ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em lugar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em cinco dias.

SEU CUSTO SERA O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSAO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança pôde lidar com a lampada.

2ª Pôde-se mover de um lugar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcida e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força à do gaz, pôde-se regular de fôrma a produzir a luz que se quer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:

A.—PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminaçao de quartos, subterraneos, depósitos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco novel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonéz, falante ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com directões impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precisos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para cas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remittidas sem tardança.

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento. Dirijam-se a

**NORMAN ELECTRIC LIGHT-GOMPANY**

Philadelphia—U. S. Of. America.